

# Para Ulysses, ingovernável é a miséria



Ulysses garante que texto não será estátua inacabada

### Deputado adverte que foi eleito para fazer a Constituição, não para ter medo

BRASÍLIA — O presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, garantiu ontem, em contundente discurso de resposta ao pronunciamento do presidente Sarney, que o País não corre o risco de tornar-se ingovernável. "A Constituição, com as correções que faremos, será a guardiã da governabilidade", disse ele. E explicou que ingovernáveis são "a fome, a miséria, a ignorância, a doença inassistida. A governabilidade está no social". A injustiça social, frisou ele, é que é "a negação do governo e a condenação do governo".

Aplaudido de pé pelo plenário, quando chegou ao final do discurso, Ulysses prometeu: "Esta Constituição, o povo brasileiro me autoriza a proclamá-la, não ficará como bela estátua inacabada, mutilada ou profanada. O povo nos mandou aqui para fazê-la, não para ter medo". E será uma Constituição "para amanhã, não com cheiro de mofo".

O presidente da Constituinte chegou à Câmara às 15h50, acompanhado de sua mulher, Mora. Parecia emocionado, e esperou alguns minutos, sob um silêncio tenso, pela presença dos parlamentares que ainda estavam nos gabinetes. Até aquele momento, dos 29 oradores que haviam ocupado o microfone, 23 tinham repellido as críticas de Sarney — feitas em pronunciamento pela televisão, anteontem à noite — pedindo uma resposta de Ulysses. Apenas dois defenderam Sarney: Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP) e Leite Chaves (PMDB-PR).

No discurso, a que ele próprio deu o nome de "A Constituição cidadã", Ulysses afirmou que o projeto que chegou ao segundo turno é fruto do trabalho "competente e responsável" dos constituintes. Sua elaboração sempre esteve aberta às críticas e contribuições, lembrou. Inevitavelmente o projeto abriga imperfeições, e é por isso que existe o segundo turno de votação. As imperfeições serão corrigidas, prometeu — "mas, mesmo na fase atual temos muito mais do que nos orgulhar do que de nos arrepender". Depois, reservou uma observação que alguns entenderam ser dirigida ao presidente Sarney e, outros, ao líder do PFL, José Lourenço — português de nascimento — que, nos últimos dias, andou pedindo que se "zerasse" a Constituição. Lembrando Camões, fulminou: "Não ouvimos o establishment, encarnado no Velho do Restelo, conclamando Vasco da Gama ou Pedro Álvares Cabral a permanecerem em casa, saboreando bacalhau e caldo verde, ao invés de partirem para a aventura das Índias, do Brasil e dos Lusíadas".

O presidente da Constituinte respondeu também a alguns pontos precisos, citados por Sarney. A crítica de que a Constituição deixará a União sem dinheiro, respondeu que "federação é governo junto com o homem, não o homem correndo atrás do governo estadual ou de Brasília, freqüentemente longínquo e indiferente". E defendeu as modificações feitas na área da seguridade e da previdência social.

José Lourenço começou a falar, a seguir, sob vaivas e gritos de "fora Salazar". Supreendeu o plenário, dizendo que o projeto é resultado do trabalho de todos, não só do PMDB, e que a Nação espera que sejam feitas as correções que o próprio Ulysses admite serem necessárias.

### Deputado acha que sua vitória é "consagrada"

BRASÍLIA — O deputado Ulysses Guimarães qualificou de "uma vitória consagrada" os resultados que obteve com seu discurso. Na avaliação de Ulysses, ele conseguiu responder plenamente ao pronunciamento feito na terça-feira pelo presidente Sarney e con- tornar a crise dos números da Previdência e a indignação do ministro Renato Archer. Além disso, a tática de submeter a decisão sobre a votação ou não do texto aprovada em primeiro turno deu certo. "Eu tomei todas as providências, eu insisti, eu disse: vamos à votação", afirmou, diante dos 463 votos obtidos contra 13 e 55 abstenções.

O pronunciamento, que ele mesmo redigiu com frases curtas, secas e diretas, foi aplaudido de pé pelos quase 50 constituintes que ouviram atentamente toda a fala. Sua ironia não se ateve às nove laudas do discurso: depois, lembrou que sua iniciativa tivera sentido "humano, cristão e social", e que não poderia negar apoio ao presidente Sarney. "Quem age desta forma tem sentimentos de fraternidade para com todos os brasileiros, inclusive com o presidente da República", brincou.

Entre os parlamentares que aplaudiam Ulysses, sua mulher, Mora, assistiu a fala, quebrando o protocolo ao instalar-se numa poltrona parlamentar. Na última fila do lado direito do plenário, discreta, aplaudia e pedia silêncio a todos que dela se cercavam. Ela e seu secretário particular, Osvaldo Manicardi, foram os únicos a desfrutar da companhia de Ulysses enquanto ele redigia o texto, em sua residência oficial, na península dos ministros.



Mora vai a plenário

## 'A Carta não terá cheiro de mofo'

Esta é a íntegra do discurso pronunciado ontem pelo deputado Ulysses Guimarães, presidente da Assembleia Constituinte, no plenário do Congresso Nacional:

"Quando iniciamos a votação do 2º turno do projeto da futura Constituição, testemunho o trabalho competente e responsável dos constituintes nas subcomissões, comissões temáticas, Comissão de Sistematização e no plenário. Trinta e nove mil emendas estudadas e apresentadas documentam esse extraordinário esforço e o empenho posto pelos constituintes em contribuir conscienciosamente para a qualidade do texto. Foi longa a travessia de 18 meses. Cerca de 5.400.000 pessoas livremente ingressaram no edifício do Congresso Nacional. Quem leva, sem discriminação, contribuição ou crítica a fazer, pode ou pode tempestivamente fazê-lo. As portas estavam e continuam abertas: é só transpô-las.

Saúdo o relator Bernardo Cabral, que confirmou seu renome de jurista e sua espartana dedicação, coadjuvado pelos relatores adjuntos Konder Reis, José Fogaça e Adolfo Oliveira.

Sem a compreensão e o talento dos líderes partidários não chegaríamos à fase atual de nossos trabalhos. Os funcionários e representantes da imprensa merecem nosso reconhecimento. O projeto submetido a segundo turno é longo — 321 artigos — versando matéria complexa e tantas vezes controversa.

Inevitavelmente abriga imperfeições, previamente previstas com a instituição de um segundo turno revisionista e pelo número de emendas e destaques apresentados. Existem, reconheço, vamos corrigi-las. Mas, mesmo na fase atual, temos muito mais do que nos orgulhar do que nos arrependermos da Constituição que escrevemos.

Assinale-se sua coragem em inovar, a começar pela arquitetura original de sua confecção, rompendo padrões vauelutários e enfrentando a rotina e o status quo.

Não ouvimos o establishment, encarnado no Velho do Restelo, conclamando, na praia alvorçada da partida, Vasco da Gama, Pedro Álvares Cabral e Camões para permanecerem em casa, saboreando bacalhau e o caldo verde, ao invés de a aventura das Índias, do Brasil e dos Lusíadas e amaldiçoando o primeiro que, no mundo, nas ondas veias quis em seco lenho".

Esta Constituição terá cheiro de amanhã, não de mofo.

Para não me alongar, reporto-me a alguns aspectos, que reputo inaugurais, do texto ora submetido ao crivo da revisão constituinte.

A soberania popular, sem intermediação, poderá decidir de seus destinos. Os cidadãos apresentarão propostas de lei, portanto terão a iniciativa congressual; e também os cidadãos poderão rejeitar projetos aprovados pela Câmara dos Deputados e pelo Senado Federal. Portanto, propõem e vetam.

Poucas constituições no mundo democrático têm essa presença direta e atuante da sociedade na elaboração dos preceitos de império em seu ordenamento jurídico. O Brasil será, assim, uma

República representativa e participativa. Teremos a convivência e a fiscalização de mandatos e mandatários a serviço da sociedade.

Após quase 500 anos, o projeto redime a geografia do Brasil.

Nossa geografia é violentada pela concentração nacional de rendas e de competência. Nossa geografia é regional e local, com municípios maiores do que muitos países.

As urnas dão votos para os governadores e prefeitos administrarem. Mas só a autêntica federação dá o dinheiro para que tais governos deem respostas às necessidades localizadas.

Federação é governo junto com o homem, não o homem correndo atrás do governo estadual ou de Brasília, freqüentemente longínquo e indiferente.

Esta alforria, do homem e de seus governantes, foi decretada pela transferência de 47% dos recursos da União para os estados e municípios, 21,05% àqueles e 22,05% para estes.

Se não tivéssemos feito mais nada, só com isso teremos feito muito.

Cooperaremos para a reversão da instável e injusta pirâmide social de 130 milhões de brasileiros carentes na base projetada para o ar e apoiada em seu vértice em Brasília, onde estão os recursos.

Com os hodiernos conceitos de seguridade, estamos entre os sete países que a adotam, instituindo a universalidade dos beneficiários, mesmo aos que comprovadamente não possam contribuir.

Como governar é encurtar distâncias, diminuí-se pela equivalência a separação entre o trabalhador rural, com 32 benefícios, e o urbano, com 32.

Quanto aos 11 milhões de aposentados, foi-lhes garantido o valor real dos proventos através do tempo, para que não sejam destruídos pela inflação, como hoje ocorre, ocasionando a humilhação, o desespero e a morte.

Senhores constituintes. A Constituição, com as correções que faremos, será a guardiã da governabilidade.

A governabilidade está no social. A fome, a miséria, a ignorância, a doença inassistida, são ingovernáveis.

A injustiça social é a negação do governo e a condenação do governo.

A boca dos constituintes de 1987-1988 soprou o hálito oxigenado da governabilidade pela transferência e distribuição de recursos viáveis para os municípios, os secretários, o ensino, os aposentados.

Repto: esta será a Constituição cidadã, porque recuperará como cidadãos milhões de brasileiros.

Cidadão é o usuário de bens e serviços do desenvolvimento. Isso hoje não acontece com milhões de brasileiros, segregados nos guetos da perseguição social.

Esta Constituição, o povo brasileiro me autoriza a proclamá-la, não ficará como bela estátua inacabada, mutilada ou profanada.

O povo nos mandou aqui para fazê-la. Não para ter medo.

Viva a Constituição de 1988! Viva a vida que ela vai defender e semear!"

## Fala de Sarney tem resposta ponto por ponto

BRASÍLIA — Em vários trechos do discurso que fez ontem à noite, o deputado Ulysses Guimarães contestou o conteúdo do pronunciamento feito na véspera pelo presidente Sarney. A seguir, a comparação entre trechos das duas falas:

1 — Revisão do projeto: Sarney — No segundo turno, o projeto pode ser aprimorado. Este é, também, o pensamento dos constituintes, que apresentaram 1.800 emendas.

Ulysses — Iniciamos o segundo turno com 39.000 emendas apresentadas desde as subcomissões. Foi longa a travessia de 18 meses.

2 — O retrocesso: Sarney — O Brasil pode ser o país do que poderia ter sido e não foi. Promissor, mas sem precedentes e, portanto, sem futuro.

Ulysses — Temos muito mais do que nos orgulhar do que nos arrependermos da Constituição que escrevemos. Terá cheiro de amanhã, não de mofo.

3 — País ingovernável Sarney — Os brasileiros recelam que a Constituição torne o País ingovernável. E isso não pode acontecer.

Ulysses — A Constituição, com as correções que faremos, será a guardiã da governabilidade, que está no social. A fome e miséria são ingovernáveis.

4 — Redistribuição tributária: Sarney — A Constituição agrava o quadro da União ao determinar uma perda de receita próxima de 20% já em 89.

Ulysses — A alforria dos homens e dos governantes foi decretada pela transferência de 47% dos recursos da União para estados e municípios.

5 — Previdência social: Sarney — A questão da seguridade social é difícil. A Constituição cria benefícios que não podem ser avaliados e nem pagos.

Ulysses — Estamos instituindo a universalidade dos beneficiários, mesmo aos que não possam contribuir. Estamos entre sete países que a adotam.

6 — Quem se beneficia da Constituição: Sarney — A Constituição representa uma grande frustração nacional daqueles que pensaram que receberiam benefícios e não os vão receber.

Ulysses — Esta será a Constituição cidadã. Porque recuperará como cidadãos milhões de brasileiros segregados nos guetos da perseguição social.

7 — As pressões Sarney — O sentido deste pronunciamento é dar aos constituintes a visão de quem terá de cumprir o texto constitucional. De quem governa.

Ulysses — Esta Constituição, o povo brasileiro me autorizou a proclamá-la. O povo nos mandou aqui para fazê-la, não para ter medo.

## Torre de controle

Lúcio Ricardo

### Mercado de incentivo

O Incentive Market, um dos segmentos da indústria de viagens que mais cresce no mundo, apresentou em 1986 cifra realmente significativa: 3,6 bilhões de dólares de receita. A América do Sul, em especial o Brasil, participou com apenas 0,6 por cento daquele total. Isso representa 216 mil viajantes de incentivo. Ainda não se conhecem os dados de 1987/1988, mas espera-se um crescimento bastante superior.

### A montanha vem a Maomé

Quem não pode ver Woody Allen de perto, pode ver a sua peça "Floating light bulb", traduzida como "Uma vez mais", no teatro Galeria, no Rio. No elenco, a excelente Joanna Fomm e a direção do não menos competente Rubens Correa.

### Successo no exterior

Conquistar um lugar no competitivo mercado externo é realmente uma tarefa árdua onde somente obtêm resultados positivos as empresas dispostas a investir em inovação e tecnologia. Por acreditar nessa filosofia é que a Tramontina vem conquistando um lugar naquele importante mercado. Aqui está um bom exemplo: 20% da produção da Tramontina no setor de ferramentas são destinados à exportação.

### Justa homenagem

Helio Smidt, presidente da VARIG, que recentemente assinou o contrato de renovação de concessão que dá à sua empresa mais 15 anos para a operação nas linhas domésticas e internacionais, será homenageado no próximo dia 3 em João Pessoa. Dará o seu nome ao auditório do Centro Turístico Tambau. A solenidade contará com a presença do governador do Estado, Secretários e pessoas ligadas ao turismo e à aviação.

### Lá como cá

Amigos desta coluna, recém-chegados de Portugal, estão impressionados com a audiência da novela Roque Santeiro, que está fazendo o maior sucesso por lá. Dizem que está dando 90% de audiência, tornando-se o passatempo predileto dos portugueses no horário das 20 horas.

### No ar, Icaro Mulher

Está literalmente no ar, fazendo muito sucesso como sempre, a edição Mulher da Icaro, a excelente revista de bordo da Varig. Na capa, Rose Benedetti, cuja bijuteria faz sucesso no Brasil e no exterior.

### "Sessão insônia"

Foi o sugestivo nome que ganharam as transmissões das partidas da seleção brasileira em campos australianos. Devido ao fuso horário (diferença de 11 horas) os jogos foram realizados de madrugada e de manhã bem cedo. Nunca um vídeo-tape teve tanta audiência na história da televisão, principalmente a partida final.

### Novos aviões

A partir de novembro próximo a Varig estará recebendo, direto da fábrica, cinco novos Boeing 737-300. Esses aviões, que custaram, junto com peças e sobressalentes, 140 milhões de dólares, vão substituir, a partir de 1989, os eficientes Electras na ponte-aérea Rio-São Paulo. E por falar em ponte-aérea, ela continua mantendo excelente pontualidade e regularidade. Em junho, esses índices foram respectivamente 96% e 99%.

Para julho deverá aumentar a pontualidade em mais 1 ou 2 pontos.



## Discurso quase foi censurado

BRASÍLIA — Depois de ter sido cortado por decisão pessoal do diretor administrativo e financeiro da Radiobrás, Geraldo Magela Rocha, o pronunciamento do presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, acabou sendo transmitido, na íntegra, por determinação do ministro-chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto. O primeiro secretário da Constituinte, deputado Marcelo Cordeiro, acusou Magela de "censurar arbitrariamente e de forma brutal uma decisão da Constituinte", enquanto Magela se defendeu alegando que não havia sido avisado de que o

programa Diário da Constituinte teria 12 minutos, ontem, e não cinco, como todos os dias.

Marcelo Cordeiro, responsável pelo programa, enviou telex à Abert- Associação Brasileira de Emissores de Rádio e Televisão — pedindo sete minutos a mais para o programa. A Radiobrás, disse, negou-se a gerar toda a gravação. "Resta saber se foi ideia pessoal do sr. Magela ou orientação do governo. Ele me disse por telefone, grosseiramente, que assumia a responsabilidade", afirmou. "Foi um equívoco que pessoalmente gostaria de reparar", diz Costa Couto.

## Confronto com a Constituinte faz 16 meses

Em 10 de março de 1987, no programa Brasil Constituinte, da TV Manchete, o presidente José Sarney disse que não iria "engajar o governo, os instrumentos do governo, para fazer prevalecer qualquer ponto de vista dentro da Constituinte". Em seguida, passou a interferir na elaboração da nova Carta Constitucional.

29 de março — Um documento elaborado pelo Gabinete Civil, com argumentação jurídica, política e histórica sobre o mandato do presidente da República, começa a ser distribuído por pessoas próximas do governo. Era crescente no PMDB a tendência de aprovar os quatro anos de mandato para Sarney.

18 de maio — Em pronunciamento à Nação, o presidente lembra que a Constituição em vigor lhe confere seis anos de mandato e afirma que quer apenas cinco anos: "Abrirei mão de um ano. Meu gesto é motivado pelo desejo amplo de entendimento". Sarney se diz também a favor do sistema presidencialista "que incorpore uma participação forte do Congresso nas tarefas do governo".

22 de agosto — "O parlamentarismo é o mesmo que eleição indireta. Nós já tivemos o parlamentarismo e não deu certo", disse o presidente em entrevista ao Estado.

15 de novembro — A Comissão de Sistematização aprova quatro anos de mandato para o presidente, por 48 votos a favor e 45 contra. O Planalto, em nota oficial, nega pressões sobre a Constituinte, e Sarney se diz "pronto para um grande diálogo visando à conciliação". Mas ministros próximos dele decidem, em reunião com o presidente no Alvorada, tratar Ulysses Guimarães "a pão e água".

28 de fevereiro de 1988 — Sarney mostra-se preocupado com o risco de o País ficar "ingovernável" com a nova Constituição.

8 de junho, último dia da visita à China — Comentário do presidente sobre o projeto constitucional: um texto experimental passível de alteração quando seus efeitos se tornarem nocivos à sociedade.

15 de julho — No Conversa ao Pé do Rádio, Sarney aponta os quatro "pecados capitais" do texto: jornada ininterrupta de seis horas, ausência de empresários, aposentadoria com valor máximo do salário a servidores e mandato judicial para fazer prisões.